



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-688-1 DOI 10.22533/at.ed.881190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

I. DESENVOLVIMENTO URBANO

CAPÍTULO 1	1
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE ARACAJU	
<i>Syslayne Carlos da Silva Costa</i>	
<i>Tony Santos da Silva</i>	
<i>Rooseman de Oliveira Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907101	
CAPÍTULO 2	20
MORADA LUDOVICENSE: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
<i>Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907102	
CAPÍTULO 3	32
A ABOARDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE MACROZONEAMENTOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO EM PONTA NEGRA/ NATAL – RN	
<i>Fabrcio Lira Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907103	
CAPÍTULO 4	47
A METROPOLIZAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CENTRALIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE	
<i>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</i>	
<i>Raul Rosa de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907104	
CAPÍTULO 5	59
A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO	
<i>Maria Isabel Villac</i>	
<i>Danielle Alves Lessio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907105	
CAPÍTULO 6	70
CENTRALIDADES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE: GEOGRAFIA HISTÓRICA, CIDADE E REGIÃO	
<i>Valter Luiz de Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907106	
CAPÍTULO 7	81
EDUCAÇÃO NA MOBILIDADE URBANA: CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E ORDENAMENTO NA CIDADE	
<i>Poliana de Souza Borges França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907107	

CAPÍTULO 8	90
ESTUDOS FEMINISTAS SOBRE A QUESTÃO URBANA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	
<i>Carolina Alvim de Oliveira Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907108	
CAPÍTULO 9	110
EMANCIPAÇÕES DISTRITAIS MINEIRAS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EQUIDADE DISTRIBUTIVA: EM BUSCA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	
<i>Marcos Antônio Nunes</i>	
<i>Ricardo Alexandrino Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907109	
CAPÍTULO 10	126
COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<i>Larissa Tavares Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071010	

II. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 11	139
EMPRESAS FAMILIARES, A SUCESSÃO E A PREVENÇÃO DE CONFLITOS ENTRE SÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS	
<i>Maura Martins Ferreira Pan</i>	
<i>Leossania Manfroi</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Iselda Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071011	
CAPÍTULO 12	151
DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO	
<i>Ariel Simonini</i>	
<i>Guilherme Camargo</i>	
<i>Guilherme Wagner Valber</i>	
<i>Willian Piana Vivian</i>	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071012	
CAPÍTULO 13	168
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA	
<i>Jamille Carla Oliveira Araújo</i>	
<i>Cinthyia Satomi Yamada</i>	
<i>Eziquiel Pinheiro Gabriel</i>	
<i>Maria Leidiane Santos</i>	
<i>Leidian Moura da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071013	

CAPÍTULO 14 188

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO TIPO RODOTREM NO TRANSPORTE DE CARGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS CARTONADAS

Eloi Bürkner Junior

Mayara Cristina Ghedini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.88119071014

CAPÍTULO 15 204

SUCCESSÃO FAMILIAR EM EMPRESAS DE CERÂMICA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Claudio Alvim Zanini Pinter

Luiz Antonio Duarte de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.88119071015

CAPÍTULO 16 222

PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Alekcia Mara Casarotto

Danielle Tosetto de Oliveira

Hevandrus de Carlon Wallerius

Anderson Aquiles Viana Leite

Alecsander Bertolla

DOI 10.22533/at.ed.88119071016

CAPÍTULO 17 237

A UTILIZAÇÃO DE VANT EM LEVANTAMENTOS CADASTRAIS PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

Maria Carina Maia Bezerra

Pedro David Rodrigues Lima

Augusto César Chaves Cavalcante

Almir Mariano de Sousa Junior

DOI 10.22533/at.ed.88119071017

III. MEIO AMBIENTE E ECONOMIA

CAPÍTULO 18 248

ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS

Larissa Lima Barros

Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas

Camila da Silva Sotero

DOI 10.22533/at.ed.88119071018

CAPÍTULO 19 254

ASFALTO CONVENCIONAL OU PERMEÁVEL? VIABILIDADE TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE ENCHENTES

Rodrigo Azevedo Gonçalves Pires

Jane da Cunha Calado

Wilson Levy Braga da Silva Neto

Bruna Brandini Carrilho

CAPÍTULO 20 266

CONFLITUALIDADE E CONFLITOS MINERÁRIOS EM JACOBINA – BA:
RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA
MINERADORA

Juliana Freitas Guedes Rêgo

Gilca Garcia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88119071020

CAPÍTULO 21 282

EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR
PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

Wilker Herney Cruz Medina

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

María Crisalia Gallo Araque

Nilton Marques de Oliveira

Lina María Grajales Agudelo

DOI 10.22533/at.ed.88119071021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

ÍNDICE REMISSIVO 292

A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO

Maria Isabel Villac

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo – SP

Danielle Alves Lessio

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo – SP

THE PUBLIC LIFE: CONTEMPORARY DYNAMICS AND THE EXPERIENCE IN THE DIALOGUE BETWEEN BODY, ARCHITECTURE AND PROJECT

RESUMO: Apresenta-se aqui uma reflexão sobre o Projeto de Arquitetura e Cidade no momento contemporâneo e como apreender a experiência cotidiana no Projeto. A necessidade da arquitetura e do urbanismo possuírem lógicas híbridas e heterogêneas constantemente se reafirmam para assimilar estas condições. O campo ampliado, o olhar sensível e a pesquisa empírica são alguns dos elementos que podem mediar a poética necessária para a compreensão das práticas contemporâneas. Esta aproximação trazida por diferentes campos enfatiza a prática transdisciplinar como pensamento essencial para novas propostas que busquem cada vez mais reconhecer a vida pública, a relação entre corpo e espaço e as apropriações que transcendem o esperado e padronizado.

PALAVRAS-CHAVE: projeto de arquitetura e cidade; experiência; corpo.

ABSTRACT: Here we present a reflection on the Architecture and City Project in the contemporary moment and how to perceive the daily experience in the Project. The need for architecture and urbanism to have hybrid and heterogeneous logics constantly reaffirm themselves to assimilate these conditions. The extended field, the sensitive look and the empirical research are some of the elements that can mediate the poetics necessary for the understanding of the contemporary practices. This approach brought by different fields emphasizes transdisciplinary practice as essential thinking for new proposals that increasingly seek to recognize public life, the relationship between body and space, and appropriations that transcend what is expected and standardized.

KEYWORDS: architecture and city design; experience; body.

1 | INTRODUÇÃO

O projeto não existe mais em si, isolado, implantado numa paisagem limpa. A arquitetura é uma investigação num horizonte congestionado, mais um signo inscrito num intrincado campo

Pensar o Projeto de Arquitetura e Cidade no momento contemporâneo é reaver sua importância e protagonismo na construção da cidade e na importância da vida pública contemporânea. Quando e somente quando, assume uma posição crítica, inovadora, ética e à frente das conjunturas impostas por um momento histórico alienado das questões intrínsecas à experiência urbana. Quando e somente quando se propõe investigar não a importação de postulados teóricos e instrumentos metodológicos específicos e estáveis, advindos de outro continente, que correriam o risco de agregarem mais uma interpretação dos países do centro capitalista apropriada à periferia, para compor o rol enviesado das "*ideias fora do lugar*" (SCHWARZ, 1973) e servir de modelo aplicado em áreas seletivas que deixam grande parte das cidades como "*lugares fora das ideias*" (MARICATO, 2000). Quando e somente quando se associa ao mapeamento da cidade "real" em tempo e espaço e a questões socioculturais e políticas intrínsecas às suas formas e se propõe a estabelecer um "*campo de tensões [original em cursiva] entre enfoques e perspectivas diferenciadas, que vão tomando corpo na negociação, sempre provisória, com seu objeto de conhecimento*" (GORELIK, 2011).

O projeto, ao comprometer-se com o contemporâneo, se alinha a estas premissas e atribui um papel central para a própria situação humana em seus modos de expressividade.

2 | ARTE E ARQUITETURA REVISITANDO O CAMPO AMPLIADO

Há então, longa e paulatinamente, a passagem desta posição de querer criar um mundo estético, mundo-arte, superposição de uma estrutura sobre o cotidiano, para a de descobrir os elementos desse cotidiano, do comportamento humano, e transformá-lo por suas próprias leis, por proposições abertas, não condicionadas, único meio possível como ponto de partida para isso. Está claro que a 'ideação' anterior substitui a 'fenomenação' de hoje. (OITICICA, 1986, p. 120)



Figura 01: Tropicália, Hélio Oiticica, 1960.

A arquitetura e o urbanismo têm sua própria lógica interna, seu conjunto de regras, mas seu saber é fundamentalmente híbrido. Na contemporaneidade, tem atuado, cada vez mais, no entrecruzamento de linguagens, conceitos e formas, questionando antinomias, incluídas “*a separação entre corpo e mente, práxis e poiesis, consciente e inconsciente*” (SANTOS, 2007, p. 58). Ao abranger, portanto, campos heterogêneos, que também operam sentidos não condicionados apenas pela razão e a lógica, mas igualmente aqueles da estética, da poesia e do imaginário, a arquitetura ganha novos contornos e reúne, às suas singularidades, a qualidade de “*campo ampliado*” (KRAUSS, s/d).

O conceito de campo ampliado expande e revisa o termo escultura, criando um complexo entre arte-arquitetura-paisagem. Estas atuações questionam os limites e condições da arte perante a sociedade. A crítica Rosalind Krauss teoriza sobre a necessidade de dilatar o significado do termo “escultura”, transformando a noção do fazer artístico. Fortificam-se conexões que buscam cada vez mais esta expansão e sobreposição de conceitos e ideias, consolidando atuações poéticas e que possuem uma visão pluralista sobre a vida pública, o conhecimento e a prática. Tal ligação entre os campos artísticos e projetuais, aqui enfatizada, se faz presente em algumas ações principalmente a partir de 1960, época em que as obras de arte se deslocaram dos museus e galerias para as ruas da cidade, e tem cada vez mais se comportado como elemento simbólico de resistência ao unir em ações de percepção sensível questões de relevância urbana e social. Essa expansão de campos buscou uma aproximação com a vida cotidiana por meio da participação do observador como elemento imprescindível e pelo entendimento de que a experiência é mais relevante do que qualquer objeto final, tornando-se algo não comercializável.

Algumas décadas mais adiante, principalmente nos anos 1970 e 1980, é possível ver atuações como as de Richard Serra, que passam a estabelecer uma relação intensa entre a arte e sua dimensão pública. Por meio de ações que escapam da alienação é possível anunciar e denunciar o caráter de um lugar utilizando-se de elementos que gerem novas experiências espaciais. O espaço não é percebido apenas como lacuna a ser preenchida pela arte e pelo projeto, mas como lugar real que estabelece uma relação indissociável com a obra e com o público. A observação das obras de Serra evidencia tal questão ao se distanciar claramente da percepção clássica de qualquer obra de arte, em geral com um observador estático perante a escultura ou a pintura. A união entre arte e arquitetura exige uma experiência para a apreensão do objeto, exige movimento, interação e vivência. Assim, torna-se diretamente associada não apenas ao seu espaço, como também à passagem do tempo e ao cotidiano, para deste modo compor uma imersão poética em sua plenitude. Isso faz com que além de abordar as questões do espaço como parte essencial da forma artística, o campo ampliado engloba também questões referentes ao tempo e a experiência.



Figura 02: Tilted Arc, Richard Serra, 1981.

Aproximando-se do contexto brasileiro, os caminhos seguidos pela produção nacional também evidenciam a importância deste tipo de atuação, é possível destacar produções valiosas e acontecimentos que se aproximam da prática da transdisciplinaridade como a produção Neoconcreta a partir de 1959. Vemos neste movimento o início de uma arte nacional mais participativa.

A arte neoconcreta visa à fundação de um novo espaço expressivo: pela renovação da linguagem construtiva, revitalizando propostas suprematistas, neoplásticas e construtivistas; propondo um novo objeto para a pintura; libertando-a da tela e realizando-a no espaço real; rompendo com as categorias estéticas fundadas na obra de arte como objeto autônomo e isolado, e tomando o objeto estético como objeto relacional. (FAVARETTO, 2000, p. 40)



Figura 03: Serie Bichos, Lygia Clark, 1960-1964

Observa-se também a expansão de conceitos e união entre ação artística e projetual em eventos mais próximos da atualidade como as ações do Arte/ Cidade que ocorreram de 1994 a 2002 e atuaram como pontos que buscavam constantemente transformar e repensar a relação entre arte, paisagem e indivíduo. Sua proposta consiste em convidar artistas e arquitetos para explorar questões referentes aos territórios urbanos da cidade de São Paulo por meio de distintas intervenções *site*

specific, que transpõem a expressão artística padrão contida dentro de galerias e que aludem às dinâmicas e problemáticas da cidade ao converterem o território urbano em campo de ação artística. Com isso, a ação comporta obras que se mantêm como manifestações referentes às dinâmicas urbanas e como ferramentas que propõem a ativação de espaços públicos em conjunto com a utilização da infraestrutura urbana existente ao estabelecer um novo vínculo com o território que possibilite relações desconhecidas em uma paisagem já automatizada.



Figura 04: Periscópio, Guto Lacaz, 1994.

A questão do projeto sensível que observa a experiência e o cotidiano, seja com a mediação da arte ou de outras disciplinas, permanece atual e necessária. As intensas transformações ocorridas na cidade e na arquitetura, assim como o atual cenário político e social, são fatores determinantes para que o este estudo e problemática seja constantemente revisitado.

3 | PROJETO E DINÂMICA DA VIDA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

À vida urbana contemporânea interessam projetos e práticas que colocam grande estoque na poética do uso e apropriação na produção de significado de uso público do espaço e que trabalham com vestígios de utilização da materialidade urbana, que concebem o uso como pátina, ao invés de desgaste. Ao incorporar, como dado de projeto, a experiência do "outro", tem se aproximado de práticas transdisciplinares advindas de novas propostas em pesquisa, que *“procuram transcender as perspectivas disciplinares anteriores mediante a conceituação de novos objetos, concepções e métodos”* (SANTOS, 2007, p. 58). Na busca de "retratos do cotidiano", o projeto contemporâneo entende "lugar" como aquele onde a igualdade de cidadania se revela na convivência da diferença e da bricolagem de culturas: estruturas físicas apropriadas, onde a expressão de resistência e ressignificação cidadãs se unem, se aproximam e encontram recinto.

À Arquitetura e ao Urbanismo e para o Projeto de arquitetura e urbanismo, o uso polivalente dos elementos arquitetônicos urbanos cobram valor no gesto espontâneo

que se desenvolve em termos de relações perceptivas, de conexões transversais entre as formas construídas e aquelas sensoriais e sociais. Ao Projeto dos elementos, das estruturas e da cidade requer reconhecer padrões de urbanidade que acolhem diferenças; lançar luz sobre motivações subjacentes e contextos peculiares – simbólicos e alegóricos -, em que a prática é desenvolvida; informar e distinguir a ação do corpo e dos sentidos como centro das questões sobre o meio ambiente urbano, cada vez mais privatizado ou não apropriado. Reconhecer que o desejo de uma vida pública, vitalizada, se expressa primordialmente através uma atitude corporal, pressupõe uma ordem não assumida e incorporada pelo projeto da arquitetura e do urbanismo, que assinala, em linhas gerais, um descolamento entre representação e contexto na produção do ambiente construído. (VILLAC et al., 2017, p. 38-39).

A cidade, deste modo, pode ser compreendida como espaço de apropriações que vão além dos planejamentos esperados e vistos como padrão. Portanto, esta deve se estabelecer não apenas como espaço de fluxo e de infraestrutura, mas também de vínculos afetivos, conflitos e manifestações diversas que divergem de qualquer tipo de padronização. A percepção aguçada e a relação afetiva entre indivíduo e cidade são muitas vezes perdidas em meio às dinâmicas caóticas da cidade, a apreensão do espaço público passa a ser amortecida, abandonada e as deficiências urbanas naturalizadas pelo observador.

Esta admissão do outro procura considerar a composição do espaço público por elementos que vão além de infraestruturas básicas e usos projetados, estabelecendo laços afetivos com os indivíduos que experimentam o local. Com isso, acredita-se que apropriações que divergem dos usos a que foram condicionados previamente podem causar um despertar das forças perceptivas. Como uma resistência, estas manifestações buscam evidenciar para os observadores como as relações do espaço são diversas, estimulando o pensamento crítico e questionador de modo a refletir sobre a relação entre os indivíduos e os espaços públicos da cidade. Em que medida estão os arquitetos preparados para se envolver em processos de uso e apropriação? Como podem os arquitetos incorporar a experiência e dela se apropriar em seus projetos de arquitetura e cidade e no processo de projeto? Como pode a teoria renovar-se?

4 | A PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR

A experiência, como uma questão para o arquiteto, orienta pensar o projeto solidário ao efetivo uso da cidade. O Projeto que ampara e tende a agenciar a pluralidade da dinâmica da vida urbana, com um desenho que valoriza a experiência, se destaca da esfera normativa. A "experiência" diz respeito ao uso público do espaço, às "*táticas*" (CERTEAU 2011) que escapam das "*estratégias*" que excluem

(ARANTES, 2007) e da "urbanidade" que controla e programa comportamentos (KOOLHAAS, 2010, p. 96). A importância da existência destas táticas de resistência, que não atuem dentro de uma organização ordenadora, é clara ao evidenciarmos as potencialidades de um espaço público que se abre para a multiplicidade e abriga relações diversas.

O arquiteto que aprende com a experiência se aproxima e se envolve com a experiência da vida pública e, também ele, se assume como sujeito da experiência. O arquiteto, sujeito da experiência, defende a primazia da prática por sobre a teoria (ARGAN 1961, p. 102). Renova a arquitetura e o urbanismo "através da crítica" (ARGAN, 1961, p. 23). Projeta, não uma criação livre e compositiva, mas sim uma arquitetura que se posiciona como "resposta direta às exigências da vida e cujo projeto não pretende ser inventivo, mas essencialmente crítico" (ARGAN 1961, p. 23). O que implica abandonar uma "fé perceptiva" que se apoia somente em um conhecimento prévio e um saber erudito que se impõe. Porque

supõe um mundo pleno (...) [em que] tudo se compõe, então, numa coesão compacta e lisa, indefectível (...) [que] desconhece lacunas e incoerências (...) e projeta, assim, um mundo contínuo e coerente, e acredita fruir e restituir – ainda que por prestações parcelares – a sua integralidade (CARDOSO, 1988, p. 349).

O arquiteto, que se dispõe a fazer a crítica às práticas de projeto exercidas dentro da tradicional separação entre a autonomia da concepção e que assume um compromisso para incorporar uma experiência previa de espaço, se predispõe a outra consistência em seu olhar. Que, "ao invés, pois, da dispersão horizontal da visão" (CARDOSO, 1988, p. 349), um olhar que, na procura de "um campo de significações", conjugue a atividade e as virtudes daquele que olha o foco da investigação. Por meio de um olhar atento a experiência de estar no espaço público ultrapassa uma percepção pasteurizada para que então ocorra uma relação afetiva e sensível entre indivíduo e cidade. Um olhar cuja têmpera não se faça "espelho... Como se renunciasse a sua própria espessura e profundidade para reduzir-se a esta membrana sensível em que o mundo imprime seus relevos". Mas se enrede "nos interstícios de extensões descontínuas, desconcertadas pelo estranhamento" (CARDOSO, 1988, p. 349). Um olhar que, em busca de outro raciocínio para o projeto de uma arquitetura sócio crítica que, explicitamente aborda questões de uso e apropriação, "não deriva sobre uma superfície plana, mas escava (...) mirando as frestas deste mundo instável (...) que instiga e provoca a cada instante sua empresa de inspeção e interrogação" (CARDOSO, 1988, p. 349).

Esta percepção causada pelo olhar se difere em grande parte da visão comum que temos do espaço. Em meio a uma rotina de tarefas e fluxos incessantes, a pausa e o olhar são suprimidos enquanto a visão rasa se ajusta perfeitamente ao cotidiano de movimento constante e a proposta de homogeneização e ordenação do espaço, de modo a evitar apreensões críticas e profundas das dinâmicas presentes. A visão

é, portanto, um ato de maior passividade, resguardado, que não observa o espaço de modo sensível e questionador. Enquanto o ver se configura como um movimento automático e acrítico, o olhar se apresenta como ação de maior profundidade e questionamento.

Uma das principais funções e poderes da Arte é revelar, tornar sensíveis e conscientes esses rituais teatrais cotidianos, espetáculos que nos passam despercebidos, embora sejam potentes formas de dominação. Para ocupar nossos territórios precisamos perceber o mundo onde vivemos. (BOAL, 2009, p. 141).

5 | SEGUNDA CONSIDERAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: NOVOS PROCEDIMENTOS

Um olhar que se atualiza e se posiciona de maneira crítica e sem convencionalismos, refuta preceitos ultrapassados em relação às dinâmicas urbanas reais. A mudança do olhar é premissa para uma aproximação à cidade real e às ações urbanas de vida pública. Da mesma forma, um novo léxico que proponha revisar palavras e conceitos que possam dar substrato a projetos que respondam pelo compromisso com a transformação e a renovação de arquiteturas e áreas urbanas.

6 | UM MÉTODO ABERTO: PESQUISA EMPÍRICA, ARTICULAÇÕES E DESAFIOS

A aproximação ao objeto de pesquisa, pela especificidade do tema e a abordagem, coloca de antemão que o método se constrói no processo de investigação. Em relação às técnicas de pesquisa cabem situar algumas possibilidades de uso combinado, reconhecendo o alcance e limites de cada uma delas: observação direta, aberta à construção de novas tipologias de interpretação; a percepção sensível, que quebra o paradigma da clássica oposição entre o sujeito e o objeto.

7 | PÓS-DESENHOS A PARTIR DA CARTOGRAFIA

O exemplo dado pela observação, em campo, de novos protocolos de uso das estruturas formais existentes, entendidas “como suportes de experiências”, será apropriado e, uma vez compreendida a narrativa encontrada na vida cotidiana, o raciocínio do projeto estará orientado a compor com ela e prolonga-la. Sua produção deve ser pensada como enredo entre duas ordens: “*a ordem do discurso encarregado de explicitar, de prescrever e de planejar*” (BOUTINET, 2002, p.254) e o “*léxico de uma prática*”.

8 | A EXPERIÊNCIA COMO PROCEDIMENTO DE E PARA O OBRAR DO PROJETO

O Projeto, em sua relação com a dinâmica da vida pública, aprende com o processo, inventa suas próprias táticas de aproximação e elege a experiência como método (ARGAN, 1973). Desta forma, se propõe a dilucidar os processos corporais e mentais que o objeto que pesquisa proporciona em um horizonte de experiência. Esta trama experimental, exercício do próprio corpo em atividade perceptiva — a corporeidade intersubjetiva (Einfühlung) —, não pode descrever-se de maneira direta e explícita, em explicações objetivas, senão em construções de diálogo, que, por inerência envolvam, *"em configurações de sentido, ao sujeito e ao objeto"* (VILLAC, 2002). Sua leitura, interpretação e crítica exige a expressão da "experiência viva", de aproximação entre o sujeito, que dirige o olhar interpretativo, e as ações no território, que o levam ao habitar-pensar enquanto pesquisador.

A pesquisa como "corpo em ação", portanto, como exercício "em ato", é uma totalidade aberta. E porque a ação do corpo na cidade, "mais que o indício de um conceito", é, antes de tudo, "um acontecimento", no qual distintas percepções ampliam a intuição de seus sentidos, a experiência se quer apresentar de maneira direta. A relação de envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa, sua presença, em campo e na ação do registro, abre espaço para uma formulação teórica, advinda da expressão de um raciocínio sociocultural contemporâneo, e permite fundamentar o projeto da arquitetura e da cidade na dimensão do uso do espaço, ou seja, de sua apropriação.

9 | PROJETO CONTEMPORÂNEO

Ao recolocar a experiência do Projeto urbano/arquitetônico em contato com a realidade de hábitos e costumes cotidianos, enquanto expressão de reinterpretações da cultura predominante, se faz palpável a ação do CORPO. Nas culturas das práticas do cotidiano, nos jeitos de corpo dos *"praticantes da cidade"* (JACQUES, 2006, p. 127), por um lado. Por outro lado, na ação do pesquisador. Que se relaciona e se envolve com o que pesquisa. Pesquisar se assume como exercício de intersubjetividade. Ação que contamina, portanto, o entendimento de uma ciência isenta de subjetividade que isola sujeito e objeto, contrariando aquele *"sujeito da experiência [que] torna-se ratio enquanto lugar de produção e artefatos"* (MATOS, 1996, p. 209).

O projeto cada vez mais necessita da compreensão e aceitação do acontecimento inusitado, inesperado, da exceção, de modo a entender e absorver o fato de que a cidade e o espaço público são abrigos para as mais diversas situações. Ao colocar tais questões que excedem a noção restritiva do espaço, torna-se mais fácil atuar de modo sensível e observar as dinâmicas urbanas por outro ângulo, não condicionadas ou rotuladas, de modo a perceber as ações que divergem do padrão como eventos positivos e necessários para a cidade. A leitura, aprendizado e produção de

conhecimento, a partir da experiência, desarticula um raciocínio a partir de lógicas e estratégias prêt-a-porter, que acolhem

“A redução do homem a subjectum, a ponto arquimediano abstrato, [que] transfere definitivamente a experiência para fora do indivíduo encarnado, (...)” [que] “já não vive nada pessoalmente [...] e se dilui num sistema de fórmulas de significados possíveis”, [como] escreve Musil, em *O homem sem qualidades*.” (MATOS, 1996, p. 209)

A ação projetual abriga deste modo novos questionamentos que envolvem o corpo, a experiência, o indivíduo, aproximando-se de uma ação de resistência de modo a ir além de um sentido cenográfico comum e observar as dinâmicas sociais e relações preexistentes do espaço. Evidencia-se a necessidade de meios alternativos de atuação no espaço, que não sejam necessariamente projetos ordenadores, mas sim intervenções pontuais, sensíveis e efêmeras. A potencialidade desta análise está, portanto, na possibilidade de transformação positiva de um território condicionado e na evidenciação das dinâmicas do corpo e experiências cotidianas como elementos sensíveis essenciais para um pensamento e uma atuação crítica e transdisciplinar, que exista de modo efetivo na cidade.

10 | UM CONVITE AO DIÁLOGO

Porque, afinal, o que se propõe é a construção de outro lugar para as questões de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e também de método de pesquisa. Pois, não se trata mais de combinar pesquisas com métodos e conceitos diferentes, mas de formar o arquiteto culto e, com as culturas, construir um novo aparato conceitual, metodológico e comportamental para a aproximação ao foco da Arquitetura e ao Urbanismo: a vida abrigada, a cidade e os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

ARGAN, Giulio Carlo. **El concepto del espacio arquitectónico desde el Barroco a nuestros días**. Curso NO Instituto Universitario de Historia de la Arquitectura de Tucumán, 1961; [ed. cast de L. Rainis]. Buenos Aires: Nueva Visión, 1973.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

CERTEAU, Michel de (1990). **A invenção do cotidiano – 1. Artes do fazer**. 17ª. edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

FAVARETTO, Celso. **A invenção de Helio Oiticica**. São Paulo: Edusp, 2000.

GORELIK, Adrián. "Para una historia cultural de la 'ciudad latinoamericana'". In: **Congreso Latinoamericano de Estudios Urbanos**. Apresentado em 24 /08/11. Tradução livre.

JACQUES, Paola Berenstein, "Elogio aos errantes: a arte de se perder na cidade". In: JEUDY, Henri Pierre; JACQUES, Paola Berenstein (Orgs), **Corpos e cenários urbanos**. Territórios urbanos e políticas culturais, Salvador, EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006.

KOOLHAAS, Rem. "Espaço lixo". In: **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010, pp. 67-111.

KRAUSS, Rosalind (1979). "A escultura no campo ampliado". **Monoskop.org - wiki for collaborative studies of the arts, media and humanities**. Reedição Rosalind Krauss, a partir da tradução publicada no número 1 de Gávea, revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, da PUC-Rio, em 1984 (87-93), revista 17b.pmd, s/d, pp. 129-137.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar, e o lugar fora das ideias. In: ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Desmanchando consensos. Coleção Zero à esquerda, Petrópolis, Vozes, 2000.

MATOS, Olgária Chain Féres. "Descartes: o eu e o outro de si". In: Aduino Novaes (org.), **A crise da razão**, São Paulo: Cia das Letras; Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

MERLEAU-PONTY Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

OITICICA, Helio. A obra, seu caráter objetual, o comportamento. In: OITICICA Hélio. "A obra, seu caráter objetual, comportamento". In: **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, pp. 118-123.

PEIXOTO, Nelson Brissac. "Cidades desmedidas". In: NOVAES, Aduino (org.). **A crise da razão**, São Paulo: Cia. das letras; Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Arte, 1996, pp. 519-558.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Integração e diferença em encontros disciplinares. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais** vol. 22 nº. 65, Out2007.

SERRA, Richard. **Richard Serra: escritos e entrevistas, 1967-2013**. São Paulo: IMS, 2014. Heloisa Espada (org.).

SCHWARZ Roberto. "As ideias fora do lugar". In: **Estudos CEBRAP**, n. 3, jan. 1973, p.150-161.

VILLAC, M. I. "La construcción de la mirada. Naturaleza, Ciudad y Discurso en la Arquitectura de Paulo Archias Mendes da Rocha". **Tese doutoral**. ETSAB I UPC, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 20, 21, 23, 24, 25, 29, 93

Aracaju 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 18, 19

Arquitetura luso-brasileira 24, 31

B

Baixada fluminense 53

C

Centralidade urbana 47, 56, 58

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 109, 126, 127, 130, 135, 136, 137, 191, 226, 229, 231, 238, 246, 255, 271, 277

Coliving 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Contabilidade de custo 169, 171

Corpo 35, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 128, 161, 213, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 6, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 34, 36, 53, 58, 81, 82, 88, 101, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 146, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 176, 187, 192, 207, 210, 214, 221, 226, 239, 248, 249, 267, 268, 280, 281, 282

Desenvolvimento municipal 110, 117

E

Educação no trânsito 81, 83, 86, 87, 88

Emancipações distritais 110, 111, 117, 124

Empreendedor 222, 224

Ensino 26, 81, 83, 85, 88, 216

Espaço urbano 2, 3, 4, 6, 35, 45, 58, 91, 93, 94, 105

Evolução tipológica 20, 22, 26, 27

Experiência 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 149, 158, 187, 194, 218, 219

G

Geografia histórica 70, 72, 79

Gestão empresarial societária 151

Gestão familiar 142, 212

H

Holding empresarial 151, 161

I

Indústria cerâmica 168, 169, 170, 172, 184, 187, 205, 214

M

Materiais de construção 222, 223, 224, 226, 227, 229, 234, 235

Metropolização 18, 47, 48, 53, 57, 58, 124

Millennials 126, 127, 128, 131, 133, 136, 137

Mobilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 123, 130, 135

Mobilidade urbana 1, 2, 3, 7, 15, 17, 18, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Modos de habitar 126, 128, 133, 134, 136

Morada 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Moradia colaborativa 126

Moradia compartilhada 126, 129, 133, 134

Municípios mineiros 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

P

Planejamento 2, 5, 7, 27, 35, 49, 50, 51, 52, 76, 80, 81, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 106, 108, 124, 140, 144, 147, 149, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 170, 171, 190, 193, 197, 198, 202, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 237, 238, 239, 240, 254, 255, 264, 281

Ponto de equilíbrio 168, 169, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

Processo sucessório 151, 204, 205, 210, 211, 217, 220, 221

Projeto de arquitetura e cidade 59

Província do Rio de Janeiro 70, 74, 80, 293

Província fluminense 70, 71, 73, 78, 79, 80

S

Segmento metal mecânico 151, 152, 153, 154, 158, 159, 165

Sociedade anônima 151, 157, 164, 165, 216

Sucessão societária 151, 153

T

Tradição 20, 21, 23, 25, 26, 29, 74

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-688-1



9 788572 476881